

A evolução das espécies: um novo homem em uma nova geografia

Bruno Luiz Philip de Lima

Departamento Acadêmico de Formação de Professores – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: brunoluiz_rn@yahoo.com.br

Adjama Rocha Lima

Departamento Acadêmico de Formação de Professores – CEFET-RN
Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN
E-mail: jama_lima@yahoo.com.br

Samir Cristino

samir@cefetrn.br

RESUMO

Neste início de século XXI o conhecimento humano reconhece o quanto importante é a teoria da evolução das espécies. Elaborada pelo inglês Charles Darwin, ela proporcionou a resposta para muitas indagações sobre a diversidade de vida no planeta e sua continuidade existencial até a atualidade. Fundamentando-se nessa descoberta de Darwin, se percebe que a cada instante as formas vivas da terra estão desencadeando uma evolução para o surgimento de novas gerações. Contudo as evoluções são resultados de necessidades de mudança para se melhor conviver no meio ambiente. Com isso temos de compreender que um novo homem se constrói a cada instante em que este remodela seu estilo de vida. Considerando que a geografia enfoca as relações do homem com a natureza, como podemos enxergar o tipo de homem – nas esferas sociais, políticas e econômicas que se concretizam em sinas físicos – que existe na “era da informação”? Em uma análise sobre o desenvolvimento do modo de produção capitalista, buscamos diagnosticar a presença do capitalismo no cotidiano das sociedades, as mudanças que o contexto da vivência capitalista acarreta e as consequências que essa forma de viver causa no ser humano. Com isso é notória a constante necessidade da atualização do saber geográfico, pois os seus objetos de estudo, o homem e a natureza, se constroem e reconstroem gerando novas relações. Dessa forma, buscamos proporcionar um novo olhar para se estudar o homem no espaço que ele modifica gerando efeitos evolutivos – nem sempre positivos – sobre si.

Palavras: Homem, evolução e capitalismo.

1. INTRODUÇÃO

A teoria da evolução das espécies de Charles Darwin, escrita em seu livro *A origem das espécies*, afirma que os seres vivos ao longo dos anos evoluem em suas características físicas de acordo com as alterações do ambiente, as mudanças ambientais exigem um esforço de adaptação de todos os organismos vivos, dentro de cada espécie sobrevive apenas os indivíduos mais aptos, e são esses que vão repassar suas características genéticas. Darwin constatou a existência de indivíduos da mesma espécie que apresentavam diferenças de acordo com o ambiente em que estavam instaladas, uma vez que as espécies tendem a se adaptar ao ambiente e desenvolver e perpetuar as características que melhor lhes garantam a sobrevivência.

A teoria de Darwin também se aplica ao ser humano, no decorrer dos anos o homem vem sofrendo modificações e tornando-se mais apto ao meio em que vive. Só que homem possui uma característica peculiar que o permite além de se adaptar ao meio, adaptar o meio a si, modificando-o de acordo com suas necessidades.

Dentre as características evolutivas marcantes ocorridas com homem, estão o bipedalismo que permitiu ao homem percorrer maiores distâncias, cansando-se menos, a postura ereta livrou as mãos para outras atividades e permitiu melhores condições de sobrevivência e adaptação ao homem; uma segunda característica marcante foi a aquisição da pele e glândulas que permitiram certa regulação de temperatura e permitiram ao homem, em conjunto com bipedalismo, percorrer maiores distâncias; outra importante característica foi a adaptação das mãos para poder realizar o movimento de pinça, permitindo ao homem desenvolver diversas habilidades com as mãos; a face humana também sofreu alterações, permitindo as mais diversas expressões que expressam as vontades e sensações e permitem um contato

social peculiar. Além dessas existem uma gama de outras alterações que permitiram ao homem chegar ao estágio de evolução que nos encontramos hoje.

2. DARWIN E A GEOGRAFIA

O primeiro desafio do trabalho é estabelecer uma relação suficiente, entre os pensamentos de Charles Darwin e a Geografia, que dê suporte para os argumentos e idéias a que nos propomos discutir.

Os pensamentos de Darwin, em sua maioria, possuem íntimas ligações com a Geografia, e, essas ligações são alvo de muitos estudos e debates. Podemos destacar algumas relações dos pensamentos de Darwin com os assuntos de população, classes sociais, imperialismo, capitalismo, dentre outros. Mas, nossa proposta é um pouco diferente. Aqui colocamos uma tríade de relações entre Darwin e a Geografia. Nossa proposta é perceber e diagnosticar alguns fatores que promovam a evolução humana, como é esse homem que surgiu e como podemos estudá-lo.

Assim surge a idéia de debater sobre os tempos atuais e o que ocorre em nosso dia-a-dia. Porque quando estudamos Geografia, o que estamos fazendo senão conhecendo a realidade que nos cerca. E é essa realidade que nos faz pensar como será o espaço que o homem modifica daqui a alguns anos, décadas ou séculos.

Nesse estudo de como o homem vai produzindo, construindo e reconstruindo o espaço geográfico, muitas idéias formuladas por Darwin nos dão sustentação, para poder praticar a percepção que Milton Santos nos fala como sendo algo fundamental para o pesquisador. E segundo Milton (1988):

A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma, cada pessoa a vê de forma diferenciada; dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada. Nossa tarefa é de ultrapassar a paisagem como aspecto, para chegar ao seu significado. A percepção não é ainda o conhecimento, que depende de sua interpretação, e esta será tanto mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomar por verdadeira o que é só aparência.

Nessas palavras de Milton Santos, podemos observar que o que vemos não é o conhecimento, ainda, e que é o uso da percepção que oferece ao pesquisador observar o que não se pode ver e ouvir o que não se pode escutar. Com isso, nos dispomos a discutir sobre o homem desse início de século XXI. Através de pesquisas bibliográficas, nossa discussão gira em torno de alguns fatores que estão colaborando para esse novo modelo de homem que temos. Esses fatores são:

- A alimentação;
- a tecnologia;
- o cotidiano.

Contudo, o que estamos tentando diagnosticar é um acontecimento de significativa escala no planeta, porém existem civilizações que se excluem de nossas colocações.

2.1. Na era capitalista

Os três fatores citados acima, são contextualizados no modelo econômico capitalista. Este modelo passou por algumas fases de desenvolvimento, e três foram as principais: o capitalismo comercial, o capitalismo industrial e o capitalismo financeiro.

O capitalismo Comercial, segundo Sene (1998), estendeu-se desde fins do século XV até o século XVIII e foi marcado pela expansão marítima das potências da Europa ocidental que na época se destacavam Portugal e Espanha.

O capitalismo Industrial, segundo Sene (1998), possuiu entre um de seus aspectos mais importantes é a enorme potencialização da capacidade de transformação da natureza, por meio da utilização cada vez mais disseminada de máquinas movidas a vapor, produzido pela queima de carvão, tornando acessível aos consumidores uma quantidade cada vez maior de produtos.

O Capitalismo financeiro, também de acordo com Sene (1998), foi responsável pelo crescimento acelerado da economia capitalista através do processo de concentração e centralização de capitais, quando várias empresas surgiram e cresceram rapidamente, como indústrias, bancos, corretoras de valores, casas comerciais e etc.

Assim, podemos verificar que apenas nessa evolução do modelo econômico capitalista, o homem utilizou de diversas formas para modificar o espaço, as relações econômicas, políticas e sociais. Sendo dessa forma, um agente que ao longo de sua história esteve sempre reescrevendo seus caminhos evolucionistas. Mas, nos perguntamos: como ocorre essa evolução? Assim podemos discutir os destaques que nos levam a argumentar que um novo homem está surgindo.

3. O NOVO HOMEM

Para podermos entender o que significa o termo “o novo homem”, temos que perceber que a cada época histórica surge um novo homem. Temos que perceber que a cada acontecimento histórico o homem atualiza seu modo de viver. Com isso é importante entendermos que o homem não modifica, modela e constrói apenas a natureza, mas, a si mesmo.

Quando o ser humano adapta a natureza a suas necessidades ele despreza os esforços que fazia para suprir essa nova adaptação. Por exemplo: quando o ser humano produziu ferramentas cortantes, ele transferiu um trabalho e esforço físico e manual para uma ferramenta, com isso, o que ele criou também criou nele algumas consequências.

Temos assim, um constante processo de modificação do meio e modificação de si mesmo. Aqui trataremos de perceber que a evolução acumulada por milhares e milhões de anos são fáceis de perceber, porém existe uma evolução mais sutil que ocorre a cada ano ou década em que o homem vai reconstruindo o espaço geográfico.

3.1. Fatores de mudança

Após observarmos o desenvolvimento do modelo econômico capitalista, verificamos que em cada época dessa, o homem era de um jeito, tinha seus costumes, meios de transporte, formas de negociar e tecnologia para cada época. Com o passar desses anos, a cada novo tempo histórico vai surgindo um novo homem que possui outros costumes, outros meios de transporte, outras formas de negociar e utiliza outras tecnologias.

No capitalismo comercial a forma de viver era diferente da dos dias atuais. O homem não dispunha de algumas facilidades que hoje temos. No capitalismo industrial, o ritmo de vida era totalmente diferente do ritmo no capitalismo comercial e no capitalismo financeiro. Com a chegada das máquinas a forma de trabalhar se modifica, as horas de trabalho são alteradas, o esforço no trabalho é diferente e surgem vários produtos que vem interagir com o ser humano em seu cotidiano. Esses fatores trazem diversas influências no modo como o homem se comportar e viver.

Algumas mudanças podem ser observadas no discurso de Henrique Carneiro (2003), que nos diz: em 1951, foi patenteado o primeiro refrigerador, e em 1876, o primeiro navio frigorífico trouxe carregamentos de carne da Argentina para a Europa. Tais inovações atingiram os lares no século XX, onde as geladeiras, fogões a gás, fornos de microondas e outros utensílios tornaram-se acessíveis a maioria da população dos países industrializados, assim como surgiu um imenso ramo de alimentação fora de casa.

Acima, Carneiro nos fala de como um fator de desenvolvimento, que foram os bens de consumo, altera o modo de vida dos seres humanos e o quanto é intensa essa incorporação de inovações.

Nos dias atuais estamos vivendo a o capitalismo financeiro, que possui como modo de desenvolvimento o informacionalismo. No capitalismo comercial, o modo de desenvolvimento era o comércio, no capitalismo industrial o modo de desenvolvimento era a indústria e hoje nos temos configurações muito diferentes que sustentam o capitalismo e são uma evolução para que ele possa se manter e se impor como atuante em nossa sociedade.

Uma das características de nossos dias é a globalização. Esta não pode ser confundida com mundialização, pois a mundialização é apenas a ocorrência de um acontecimento em âmbito mundial. Já a globalização envolve interesses econômicos e de manipulação, e, é uma característica do capitalismo. Com isso, os fenômenos quando ocorrem se disseminam com grande facilidade por todo o globo terrestre, fazendo com que as diversas nações possuam uma íntima relação entre si. A globalização também promove a quebra de fronteiras e uma ‘livre’ inserção de costumes e valores entre sociedades diferentes.

Hoje temos a acumulação de uma grande quantidade de tecnologia que faz parte da vida das pessoas independente de suas condições sócio-econômicas. Logicamente, existem tecnologias que só poucos têm acesso, mas, contudo, outras são mais acessíveis e vão se introduzindo nas culturas das sociedades.

Aqui levantaremos nossas principais observações que se referem às modificações que o homem provocou no meio e as consequências que elas o trouxeram para ele.

Na esfera da alimentação, sabemos que fisicamente o homem passou por grandes evoluções advindas do seu modo de se alimentar. A sua mandíbula foi se tornando diferente e ganhando novas características, até as que os homens têm hoje. A vesícula biliar é um órgão atrofiado que adquiriu nova função no corpo humano. E a sua estrutura muscular e estilo de vida advêm do molde criado pela sua forma de se alimentar.

Quando o homem começou a conseguir caçar animais e deu início ao seu cardápio de carnes, ele passou a precisar se alimentar entre maiores intervalos de tempo, conseguindo assim mais tempo para praticar outras coisas. E hoje nós observamos que a alimentação humana está muito caracterizada com o nosso estilo de vida: comida rápida, congelada, com conservantes, geneticamente modificadas, com substâncias químicas e até produzidas artificialmente.

Olhando apenas para a comida podemos diagnosticar que o homem está em um processo de modelamento de seu corpo que vai reagir a esse estilo alimentar.

O segundo fator importante que corrobora para a construção desse novo homem é a tecnologia. O homem chegou a um estágio super-avançado, se olhado do ponto de vista tecnológico. Os meios de transportes são diferentes, as fontes e formas de produzir energias, também, as facilidades da vida urbana e no campo e a quebra do condicionamento entre tempo e distância, são outras características da era informacionalista em que vivemos.

Através do advento da *internet*, o homem consegue resolver muitas coisas sem sair do lugar, administra empresas, estuda, se diverte, namora e faz muitas outras coisas sem que a distância o impeça. O tempo também quase já não é mais problema, pois as notícias se dissipam em segundos e cada vez mais o homem vai desenvolvendo facilidades que o poupem tempo e dinheiro.

4. PALAVRAS FINAIS

Aqui podemos levantar algumas idéias sobre nossa discussão. A primeira é que o homem atual está mergulhado em uma série de condicionamentos que são fatores que o levam a um modelamento futuro. Com toda essa mudança alimentar e todo esse aparato tecnológico que atinge praticamente todo o globo, o que podemos esperar do futuro? Um mundo artificial? Um ser humano indefeso sem sua tecnologia? E os transgênicos? E a clonagem? Estas dentre outras indagações são os objetivos do nosso trabalho. Poder constatar que estamos em uma fase transitória de evolução e que cabe a nós mesmos planejarmos essas modificações para não produzirmos um caos é uma meta a se alcançar pelas pesquisas.

Por fim chegamos ao último fator importante desse relatado nesse trabalho: o entender que essa preocupação evolucionista, de que as coisas não estão estáticas e estão sempre em continuidade, tem que ocupar os nossos direcionamentos em ensinar Geografia. Quando constatamos que toda essa realidade de evolução pela qual o homem passa está presente no cotidiano das pessoas, temos que entender que é trazendo o conhecimento e a ciência para a realidade e para o cotidiano, que estamos nos aproximando de uma verdade. Isso porque estamos lidando com um objeto de estudo real.

E assim encerramos nossa discussão, cientes de que as nossas propostas de estudo têm que acompanhar a evolução que ocorre na realidade, para não perdermos o ritmo dos acontecimentos e para mantermos o controle sobre as nossas ações, e o equilíbrio entre o que o homem tem capacidade de fazer e o que é o melhor que se tem que fazer, para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carneiro, Henrique. **A alimentação contemporânea: industrialização e fast-foods**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Lopes, Sônia. **Coleção BIO**. Volume I, II, III. São Paulo. Saraiva, 2002
- Santos, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, Hucitec, 1988.
- Sene, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: o espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 1998.